

ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: FORMAÇÃO DOCENTE, MATERIAIS DIDÁTICOS E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Josiney Davidson Bezerra Gomes

Mestrando em Ciências da Educação.

<https://orcid.org/0009-0002-9395-6994>

E-mail: josineydaavidson@hotmail.com

Prof. Dr. Magno de Souza Holanda

Doutor em Ciências da Educação, Mestre em Ciências da Educação.

<http://lattes.cnpq.br/8913225449292453>

<https://orcid.org/0009-0003-0152-0067>

E-mail: msholanda@uol.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N3-26>

RESUMO: A consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) exige mais do que a reorganização dos currículos escolares, demandando ações articuladas capazes de fortalecer as práticas pedagógicas e promover condições efetivas para sua implementação nas diferentes redes de ensino. Este artigo tem como objetivo analisar propostas voltadas ao aprimoramento da implementação da BNCC, enfatizando a formação continuada de professores, o desenvolvimento de materiais didáticos alinhados às competências curriculares e a adoção de estratégias de ensino e avaliação compatíveis com os princípios da Educação Básica contemporânea. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir do tópico 1.8 da dissertação de Gomes (2023), complementada pela análise de documentos normativos e produções científicas relacionadas às políticas curriculares brasileiras. A análise evidencia que o fortalecimento da BNCC depende da articulação entre políticas de formação docente, investimentos em recursos pedagógicos e reorganização das práticas avaliativas, favorecendo maior coerência entre currículo, ensino e aprendizagem. Conclui-se que a efetividade da Base está diretamente associada ao compromisso dos sistemas educacionais com processos permanentes de desenvolvimento profissional, inovação pedagógica e gestão democrática, criando condições para uma educação mais equitativa, contextualizada e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular. Formação Continuada. Materiais Didáticos. Avaliação da Aprendizagem. Inovação Pedagógica.

STRATEGIES FOR STRENGTHENING THE IMPLEMENTATION OF THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE: TEACHER TRAINING, TEACHING MATERIALS, AND PEDAGOGICAL INNOVATION

ABSTRACT: The consolidation of the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC) requires more than curricular reorganization, demanding coordinated actions capable of strengthening teaching practices and creating effective conditions for its implementation across different educational systems. This article aims to analyze proposals designed to improve the implementation of the BNCC, with emphasis on

continuing teacher education, the development of teaching materials aligned with curricular competencies, and the adoption of teaching and assessment strategies consistent with the principles of contemporary basic education. This qualitative bibliographic study was developed from section 1.8 of the master's dissertation by Gomes (2023), complemented by the analysis of official documents and scientific literature concerning Brazilian curriculum policies. The findings indicate that strengthening the BNCC depends on the integration of teacher professional development policies, investment in pedagogical resources, and the reorganization of assessment practices, promoting greater coherence between curriculum, teaching, and learning. It is concluded that the effectiveness of the BNCC is closely linked to continuous professional development, pedagogical innovation, and democratic school management, creating favorable conditions for a more equitable, contextualized, and meaningful education.

KEYWORDS: Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC). Continuing Teacher Education. Teaching Materials. Learning Assessment. Pedagogical Innovation.

INTRODUÇÃO

A elaboração de políticas curriculares representa apenas uma etapa do processo de transformação da educação. Embora documentos normativos estabeleçam diretrizes e objetivos para os sistemas de ensino, sua efetividade depende da capacidade das redes educacionais e das instituições escolares de transformar essas orientações em práticas pedagógicas consistentes. Nesse cenário, a implementação curricular passa a ser compreendida como um processo contínuo de construção coletiva, permeado por desafios relacionados à formação dos profissionais da educação, às condições de trabalho, à disponibilidade de recursos pedagógicos e à organização das práticas de ensino e avaliação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) insere-se nesse contexto como o principal documento orientador da Educação Básica brasileira, definindo as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes em todo o território nacional. Ao propor um currículo estruturado por competências e habilidades, a BNCC busca promover maior equidade educacional, fortalecer a articulação entre as diferentes etapas da escolarização e favorecer uma formação que contemple não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de capacidades cognitivas, sociais e éticas necessárias à participação ativa na sociedade contemporânea (Brasil, 2018).

Entretanto, a existência de um documento curricular nacional não garante, por si

só, mudanças significativas na realidade das escolas. A literatura educacional demonstra que reformas curriculares somente produzem resultados consistentes quando acompanhadas por políticas permanentes de desenvolvimento profissional docente, investimentos em infraestrutura, produção de materiais didáticos compatíveis com as novas orientações pedagógicas e reorganização dos processos de avaliação da aprendizagem. A ausência desses elementos tende a ampliar a distância entre o currículo formal e as práticas efetivamente desenvolvidas no cotidiano escolar.

Diante dessa realidade, cresce a necessidade de discutir estratégias capazes de fortalecer a implementação da BNCC, considerando que a consolidação de suas diretrizes exige ações articuladas entre os diferentes níveis de gestão educacional. A formação continuada dos professores, o desenvolvimento de recursos pedagógicos alinhados às competências curriculares e a adoção de metodologias e avaliações coerentes com os princípios da Base configuram-se como dimensões estratégicas para que o currículo alcance sua finalidade formativa e contribua para a melhoria da qualidade da educação básica.

Mais do que identificar dificuldades, torna-se necessário compreender quais iniciativas podem favorecer a efetivação das políticas curriculares e potencializar seus impactos sobre os processos de ensino e aprendizagem. Essa perspectiva desloca o debate da simples análise dos obstáculos para a construção de propostas que fortaleçam o trabalho pedagógico, valorizem os profissionais da educação e promovam maior integração entre currículo, planejamento, avaliação e gestão escolar.

Partindo dessa compreensão, este artigo tem como objetivo analisar propostas voltadas ao fortalecimento da implementação da Base Nacional Comum Curricular, enfatizando três dimensões consideradas essenciais para esse processo: a formação continuada de professores, o desenvolvimento de materiais didáticos alinhados às competências previstas na BNCC e a adoção de estratégias de ensino e avaliação capazes de promover aprendizagens mais significativas e contextualizadas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, fundamentada na análise de documentos oficiais e de produções científicas que discutem políticas curriculares, formação docente e inovação pedagógica.

Este estudo foi elaborado a partir do tópico 1.8 – "Propostas para otimizar a implementação da BNCC", da dissertação de mestrado O letramento matemático nos anos iniciais e a BNCC, de Gomes (2023), ampliando a discussão mediante a sistematização de contribuições teóricas voltadas ao aprimoramento das políticas curriculares e das práticas educativas na Educação Básica.

Ao reunir essas reflexões, o artigo pretende contribuir para o debate sobre o aperfeiçoamento da implementação da BNCC, evidenciando que o fortalecimento do currículo nacional depende da construção de políticas educacionais integradas, da valorização da docência e da criação de condições que permitam às escolas transformar as orientações curriculares em experiências de aprendizagem significativas, inclusivas e socialmente relevantes.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, orientada pela compreensão de que a implementação de políticas curriculares envolve processos sociais, institucionais e pedagógicos que demandam análise interpretativa. Nessa perspectiva, buscou-se compreender como a literatura especializada tem discutido propostas voltadas ao fortalecimento da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), privilegiando aspectos relacionados à formação continuada de professores, à produção de materiais didáticos e à reorganização das práticas de ensino e avaliação.

A investigação tem como fundamento a pesquisa bibliográfica, cuja construção ocorreu mediante o exame crítico de documentos normativos, livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordam a implementação da BNCC e as políticas educacionais voltadas à Educação Básica. O artigo foi elaborado a partir do tópico 1.8 – "Propostas para otimizar a implementação da BNCC", da dissertação O letramento matemático nos anos iniciais e a BNCC, de Gomes (2023), sendo o referencial ampliado por meio da incorporação de produções acadêmicas que discutem desenvolvimento profissional docente, inovação pedagógica, organização curricular e avaliação educacional.

A seleção das fontes priorizou publicações que apresentassem contribuições

diretamente relacionadas às estratégias de fortalecimento da implementação curricular, considerando tanto documentos oficiais quanto estudos produzidos por pesquisadores da área da Educação. Essa escolha permitiu reunir diferentes perspectivas sobre as condições necessárias para transformar as orientações da BNCC em práticas pedagógicas efetivas, possibilitando uma leitura crítica das propostas apresentadas na literatura.

A interpretação do material bibliográfico foi conduzida por meio da análise temática, procedimento que favoreceu a identificação de ideias recorrentes e a organização dos conteúdos em três eixos de discussão: formação continuada de professores, desenvolvimento de materiais didáticos alinhados às competências curriculares e estratégias de ensino e avaliação. A definição dessas categorias decorreu dos próprios objetivos da pesquisa e da recorrência com que esses temas aparecem nas produções científicas voltadas à implementação da BNCC, permitindo compreender como diferentes autores convergem na defesa dessas ações como elementos essenciais para a consolidação da política curricular.

Ao longo da análise, buscou-se estabelecer relações entre as proposições presentes nos referenciais consultados, identificando aproximações, complementaridades e contribuições para o aperfeiçoamento das práticas educacionais. Em vez de descrever isoladamente cada estudo analisado, optou-se por construir uma interpretação integrada das evidências encontradas, favorecendo uma compreensão mais ampla dos desafios e das possibilidades relacionadas à implementação da BNCC.

Por tratar-se de uma investigação fundamentada exclusivamente em fontes bibliográficas e documentos públicos, não houve produção de dados empíricos nem participação de seres humanos, dispensando a submissão do estudo a Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, foram observados os princípios da integridade científica, garantindo a correta atribuição das ideias aos respectivos autores e o rigor na utilização das fontes consultadas.

A opção por esse percurso metodológico permitiu reunir diferentes contribuições teóricas sobre a implementação da BNCC, oferecendo uma visão abrangente das estratégias consideradas mais promissoras para fortalecer o desenvolvimento curricular na Educação Básica. Dessa forma, a pesquisa buscou produzir uma síntese crítica capaz

de subsidiar reflexões sobre políticas públicas, gestão educacional e práticas pedagógicas comprometidas com a melhoria da qualidade da educação brasileira.

RESULTADOS

O levantamento bibliográfico permitiu identificar que o fortalecimento da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) depende de iniciativas capazes de integrar políticas públicas, desenvolvimento profissional docente e reorganização das práticas pedagógicas. Em vez de compreender a implementação curricular como uma etapa posterior à elaboração da Base, os estudos consultados apontam que esse processo exige acompanhamento contínuo, investimentos institucionais e mecanismos permanentes de aperfeiçoamento das ações desenvolvidas nas escolas.

Entre as propostas mais recorrentes encontradas na literatura destacam-se o fortalecimento da formação continuada dos professores, a produção de materiais didáticos compatíveis com as competências previstas pela BNCC e a reorganização das metodologias de ensino e dos processos avaliativos. Esses elementos aparecem de forma complementar, indicando que mudanças curriculares somente produzem impactos significativos quando acompanhadas por estratégias que apoiem o trabalho docente e promovam maior articulação entre currículo, planejamento e aprendizagem.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada emerge como uma das principais estratégias para consolidar a implementação da BNCC. As produções analisadas convergem ao defender que a atualização profissional precisa ser compreendida como um processo permanente de aperfeiçoamento, permitindo que os professores acompanhem as transformações das políticas curriculares e desenvolvam competências compatíveis com as novas demandas da Educação Básica.

Ao longo das publicações consultadas, observa-se que a formação continuada deixa de ser entendida apenas como oferta de cursos esporádicos ou eventos de capacitação. Em seu lugar, ganha espaço uma concepção voltada ao desenvolvimento

profissional contínuo, baseada na reflexão sobre a prática pedagógica, na investigação das experiências desenvolvidas em sala de aula e na construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Essa perspectiva amplia o papel do professor, reconhecendo-o como sujeito ativo na produção do conhecimento pedagógico e não apenas como executor das orientações curriculares.

Outro aspecto recorrente refere-se à aproximação entre os processos formativos e a realidade das escolas. Os estudos indicam que programas de formação tendem a apresentar melhores resultados quando articulados às necessidades concretas dos docentes, considerando o contexto em que atuam, as características dos estudantes e os objetivos educacionais definidos pelos currículos locais. Essa aproximação favorece maior significado às ações formativas e amplia as possibilidades de incorporação das orientações da BNCC ao planejamento pedagógico.

Também foi identificada a necessidade de fortalecer espaços institucionais destinados ao estudo coletivo e ao planejamento colaborativo. Reuniões pedagógicas, comunidades de aprendizagem, grupos de pesquisa e programas de acompanhamento profissional aparecem como mecanismos capazes de estimular a troca de experiências e o desenvolvimento de práticas inovadoras. Nesses ambientes, a formação deixa de ocorrer de maneira individualizada e passa a integrar o cotidiano da escola, favorecendo processos contínuos de reflexão e aperfeiçoamento.

Outro resultado relevante refere-se à articulação entre formação docente e valorização profissional. A literatura demonstra que políticas de desenvolvimento profissional produzem impactos mais consistentes quando acompanhadas por condições adequadas de trabalho, tempo destinado ao planejamento, reconhecimento institucional e oportunidades de progressão na carreira. Dessa forma, a implementação da BNCC passa a depender não apenas da ampliação da oferta de formação continuada, mas também da construção de políticas capazes de fortalecer o exercício da docência.

As publicações analisadas evidenciam ainda que o desenvolvimento profissional precisa contemplar dimensões que extrapolam os conteúdos específicos das disciplinas escolares. Competências relacionadas ao uso pedagógico das tecnologias, à avaliação da aprendizagem, à educação inclusiva, ao trabalho interdisciplinar e à gestão da sala de aula

tornam-se cada vez mais relevantes para que os professores consigam responder às exigências de um currículo estruturado por competências e habilidades.

Em conjunto, esses resultados demonstram que a formação continuada constitui uma estratégia estruturante para a implementação da BNCC. Mais do que promover atualização técnica, ela favorece a construção de uma cultura profissional baseada na aprendizagem permanente, na colaboração entre docentes e na capacidade de adaptar as orientações curriculares às diferentes realidades da Educação Básica, fortalecendo a qualidade das práticas pedagógicas e ampliando as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ALINHADOS À BNCC

A implementação de um currículo nacional exige que os recursos pedagógicos utilizados nas escolas acompanhem as mudanças propostas pelas políticas educacionais. Nesse contexto, os estudos analisados indicam que a produção de materiais didáticos alinhados à BNCC representa uma das principais estratégias para aproximar as competências previstas no documento das práticas desenvolvidas em sala de aula. A qualidade desses recursos influencia diretamente o planejamento docente, a organização das atividades e as oportunidades de aprendizagem oferecidas aos estudantes.

Os referenciais consultados mostram que a adequação dos materiais didáticos não deve restringir-se à atualização dos conteúdos curriculares. O desafio consiste em elaborar recursos que favoreçam a construção do conhecimento por meio da investigação, da resolução de problemas, da interdisciplinaridade e da contextualização dos saberes escolares. Essa perspectiva amplia o papel do material didático, que deixa de ser apenas um instrumento de transmissão de informações para tornar-se um mediador da aprendizagem e um apoio à atuação docente.

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à diversidade de recursos pedagógicos. Livros didáticos, sequências didáticas, jogos educativos, materiais manipuláveis, plataformas digitais, vídeos, objetos virtuais de aprendizagem e recursos multimídia aparecem como possibilidades capazes de enriquecer as experiências

educativas e ampliar as formas de interação entre professores, estudantes e conhecimentos. A utilização combinada desses materiais favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas e contribui para atender à diversidade presente nas salas de aula.

Também foi identificada a necessidade de que os materiais didáticos contemplem as especificidades dos diferentes contextos educacionais brasileiros. Embora a BNCC estabeleça aprendizagens comuns para todo o país, sua implementação ocorre em realidades marcadas por distintas características culturais, sociais e econômicas. Por essa razão, a literatura defende que os recursos pedagógicos sejam suficientemente flexíveis para permitir adaptações realizadas pelos professores, respeitando as singularidades de cada comunidade escolar e fortalecendo a contextualização do currículo.

Outro resultado relevante diz respeito à integração entre materiais didáticos e tecnologias digitais. As produções analisadas indicam que os ambientes virtuais de aprendizagem, os softwares educacionais e as plataformas colaborativas ampliam significativamente as possibilidades metodológicas, favorecendo o desenvolvimento de atividades interativas, personalizadas e colaborativas. Entretanto, essas potencialidades somente se concretizam quando acompanhadas por infraestrutura adequada e pela preparação dos professores para utilizar os recursos tecnológicos de forma intencional e pedagogicamente fundamentada.

A literatura também chama atenção para a importância da participação docente na produção e adaptação dos materiais utilizados nas escolas. Quando os professores assumem papel ativo nesse processo, os recursos tendem a responder de forma mais efetiva às necessidades dos estudantes e às demandas do planejamento pedagógico. Além disso, essa participação fortalece a autonomia profissional e contribui para que os materiais deixem de ser instrumentos padronizados, tornando-se elementos articulados ao projeto pedagógico de cada instituição.

Outro ponto frequentemente destacado refere-se à necessidade de atualização permanente dos recursos didáticos. As rápidas transformações sociais, científicas e tecnológicas exigem que os materiais acompanhem as mudanças ocorridas na produção do conhecimento e nas formas de ensinar e aprender. Dessa maneira, a implementação da

BNCC pressupõe um processo contínuo de revisão e aperfeiçoamento dos recursos pedagógicos, evitando que permaneçam desvinculados das competências e habilidades previstas para a Educação Básica.

Os resultados obtidos permitem compreender que o desenvolvimento de materiais didáticos alinhados à BNCC constitui muito mais do que uma ação editorial. Trata-se de uma estratégia pedagógica que envolve planejamento curricular, inovação metodológica e participação dos profissionais da educação, favorecendo a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, inclusivos e coerentes com os objetivos formativos estabelecidos pela política curricular brasileira.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

A efetivação da Base Nacional Comum Curricular pressupõe uma reorganização das práticas de ensino que ultrapasse a simples adequação dos conteúdos escolares. Os estudos analisados indicam que a consolidação das competências e habilidades previstas pela BNCC depende da adoção de estratégias metodológicas capazes de favorecer a participação ativa dos estudantes, a construção do conhecimento e a articulação entre teoria e prática. Sob essa perspectiva, ensinar deixa de significar apenas transmitir informações e passa a envolver a criação de situações de aprendizagem que estimulem investigação, reflexão, argumentação e resolução de problemas.

Ao longo da revisão bibliográfica, verificou-se que as metodologias centradas no protagonismo discente apresentam maior potencial para atender às orientações curriculares da BNCC. Situações-problema, projetos interdisciplinares, estudos de caso, atividades colaborativas e práticas investigativas aparecem como alternativas capazes de aproximar os conteúdos escolares das experiências vivenciadas pelos estudantes, favorecendo aprendizagens mais significativas. Essas estratégias também contribuem para desenvolver competências relacionadas à autonomia intelectual, à comunicação, ao pensamento crítico e à tomada de decisões, aspectos considerados essenciais pela política curricular brasileira.

Outro aspecto recorrente refere-se ao planejamento pedagógico. A literatura

demonstra que a implementação das metodologias propostas pela BNCC exige planejamento sistemático, definição clara dos objetivos de aprendizagem e integração entre as diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, o trabalho docente passa a exigir maior articulação entre currículo, metodologias e avaliação, permitindo que cada atividade desenvolvida em sala de aula esteja vinculada às competências previstas para cada etapa da Educação Básica.

No que se refere à avaliação da aprendizagem, os estudos apontam para a necessidade de superar modelos fundamentados exclusivamente na verificação do desempenho por meio de provas e testes padronizados. Em seu lugar, ganha destaque uma perspectiva avaliativa de caráter processual e formativo, na qual o acompanhamento contínuo da aprendizagem permite identificar avanços, dificuldades e necessidades de intervenção pedagógica ao longo do percurso escolar. Essa mudança amplia a função da avaliação, que deixa de representar apenas um mecanismo de classificação e passa a constituir um instrumento de orientação do processo educativo.

A literatura também evidencia que a diversificação dos instrumentos avaliativos favorece uma compreensão mais ampla do desenvolvimento dos estudantes. Registros de observação, portfólios, autoavaliação, projetos, produções individuais e coletivas, apresentações orais e atividades práticas aparecem como possibilidades que permitem acompanhar diferentes dimensões da aprendizagem. Essa diversidade torna o processo avaliativo mais coerente com a proposta curricular da BNCC, que valoriza o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e socioemocionais.

Outro resultado observado diz respeito ao papel da avaliação como instrumento de aperfeiçoamento das práticas docentes. Os estudos demonstram que as informações produzidas durante o acompanhamento da aprendizagem devem subsidiar a reorganização do planejamento, possibilitando que professores revejam metodologias, adequem estratégias de ensino e promovam intervenções pedagógicas mais efetivas. Dessa maneira, ensinar e avaliar passam a constituir processos complementares, continuamente alimentados pelas evidências produzidas no cotidiano escolar.

Também se verificou que a implementação dessas estratégias requer o fortalecimento da autonomia pedagógica das escolas. A possibilidade de adaptar

metodologias e instrumentos avaliativos às características dos estudantes e às especificidades do contexto local amplia as condições para que as diretrizes da BNCC sejam efetivamente incorporadas às práticas educativas. Ao mesmo tempo, essa autonomia deve estar articulada ao projeto político-pedagógico da instituição e às orientações curriculares dos sistemas de ensino, assegurando unidade de propósitos sem comprometer a diversidade das experiências escolares.

Os resultados permitem concluir que a otimização da implementação da BNCC depende da construção de práticas pedagógicas coerentes com sua concepção de currículo. A adoção de metodologias participativas, aliada a processos avaliativos formativos e diversificados, fortalece a relação entre ensino e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes e contribuindo para que a escola responda de maneira mais consistente às demandas educacionais da sociedade contemporânea.

DISCUSSÃO

As evidências reunidas nesta pesquisa indicam que o fortalecimento da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está diretamente relacionado à construção de ações permanentes de apoio ao trabalho pedagógico. As propostas identificadas na literatura demonstram que a consolidação das diretrizes curriculares depende de um conjunto articulado de iniciativas que envolvem formação docente, desenvolvimento de recursos pedagógicos e reorganização das estratégias de ensino e avaliação, reafirmando que a implementação curricular constitui um processo contínuo de aperfeiçoamento e não uma etapa concluída com a publicação do documento normativo.

No que se refere à formação continuada, os resultados obtidos convergem com a perspectiva apresentada por Pimenta (2018), para quem o desenvolvimento profissional docente deve ser compreendido como um processo permanente de construção de saberes e ressignificação da prática pedagógica. Essa compreensão amplia a ideia de formação para além da atualização de conteúdos, reconhecendo que a reflexão crítica sobre a experiência cotidiana constitui elemento essencial para a transformação das práticas educativas. Sob essa mesma perspectiva, Rosa e Schnetzler (2003) defendem que a

investigação da própria prática favorece processos formativos mais consistentes, permitindo que os professores assumam papel ativo na produção do conhecimento pedagógico. Os resultados encontrados neste estudo reforçam essa concepção ao evidenciarem que programas contínuos de formação apresentam maior potencial para favorecer a incorporação das competências previstas pela BNCC ao planejamento e às ações desenvolvidas em sala de aula.

Outro aspecto evidenciado pelos resultados diz respeito à relação entre formação docente e utilização de materiais didáticos. As análises realizadas confirmam a argumentação de Santos (2020), segundo a qual a preparação dos professores precisa contemplar não apenas o conhecimento dos recursos pedagógicos disponíveis, mas também estratégias para integrá-los às orientações estabelecidas pela BNCC. Essa interpretação aproxima-se das reflexões de Thies e Alves (2013), que afirmam que a simples disponibilidade dos materiais não garante sua utilização pedagógica. Para esses autores, o aproveitamento dos recursos depende, sobretudo, da formação dos professores e de sua capacidade de compreender as potencialidades de cada material no desenvolvimento da aprendizagem. Os resultados desta pesquisa corroboram essa perspectiva ao demonstrarem que recursos didáticos e desenvolvimento profissional constituem dimensões interdependentes do processo de implementação curricular.

As discussões sobre a produção de materiais didáticos também evidenciam a importância da participação docente nesse processo. Dias (2021) argumenta que o envolvimento dos professores na seleção e na elaboração dos recursos pedagógicos amplia as possibilidades de adequação desses materiais às características locais e às necessidades dos estudantes. Essa compreensão dialoga diretamente com os resultados obtidos neste estudo, que apontam para a necessidade de construir materiais flexíveis, capazes de dialogar com diferentes contextos educacionais e de fortalecer a autonomia das escolas na implementação da BNCC. Dessa maneira, o desenvolvimento de recursos didáticos deixa de representar uma ação exclusivamente editorial para constituir parte integrante do planejamento pedagógico.

As estratégias de ensino e avaliação identificadas ao longo da pesquisa reforçam a necessidade de reorganizar as práticas pedagógicas de acordo com os princípios

estabelecidos pela BNCC. Os resultados demonstram que metodologias centradas na participação ativa dos estudantes e processos avaliativos de natureza formativa favorecem maior coerência entre currículo e aprendizagem. Essa interpretação encontra respaldo nas contribuições de Costa (2021), que atribui às tecnologias educacionais um papel relevante na ampliação das possibilidades da avaliação formativa, especialmente pela oferta de feedback contínuo e pelo acompanhamento mais sistemático da aprendizagem. Os resultados revelam que o uso pedagógico das tecnologias pode contribuir para tornar a avaliação mais dinâmica e alinhada ao desenvolvimento das competências previstas pela Base, desde que sua utilização esteja articulada ao planejamento docente.

Outro ponto relevante refere-se ao caráter contínuo da implementação curricular. Freitas (2020) defende que a implementação da BNCC não deve ser compreendida como um acontecimento pontual, mas como um processo que exige revisão permanente das práticas educativas e constante aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas. Os resultados desta investigação corroboram essa interpretação ao evidenciarem que as propostas para otimizar a implementação da Base não se encerram na elaboração de novos currículos, mas pressupõem acompanhamento sistemático, abertura para mudanças e capacidade institucional de ajustar continuamente os processos de ensino e avaliação às necessidades dos estudantes e às transformações da sociedade.

A metodologia bibliográfica adotada mostrou-se adequada para compreender as diferentes proposições apresentadas pela literatura especializada acerca da implementação da BNCC. A análise integrada das produções científicas permitiu identificar convergências entre os autores e sistematizar estratégias que podem contribuir para o fortalecimento das políticas curriculares. Entretanto, por fundamentar-se exclusivamente em fontes bibliográficas, este estudo não contemplou a investigação de experiências concretas desenvolvidas pelas redes de ensino e pelas escolas, aspecto que limita a compreensão das diferentes formas de implementação da BNCC nos diversos contextos educacionais brasileiros.

Em razão dessa limitação, recomenda-se que futuras pesquisas realizem estudos empíricos voltados à análise de programas de formação continuada, processos de elaboração colaborativa de materiais didáticos e experiências inovadoras relacionadas ao

ensino e à avaliação. Investigações dessa natureza poderão ampliar o conhecimento sobre a efetividade das propostas discutidas neste estudo e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas educacionais destinadas à implementação da Base Nacional Comum Curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da Base Nacional Comum Curricular constitui um dos maiores desafios das políticas educacionais brasileiras contemporâneas, não apenas pela necessidade de reorganizar os currículos escolares, mas, sobretudo, pela construção de condições que possibilitem transformar suas orientações em práticas pedagógicas consistentes. As reflexões desenvolvidas neste estudo demonstram que a consolidação da BNCC depende de ações permanentes de acompanhamento, formação profissional e investimento institucional, reafirmando que a qualidade da educação está diretamente relacionada à forma como as políticas curriculares são apropriadas pelas escolas e pelos professores.

As propostas analisadas ao longo da pesquisa evidenciam que a formação continuada dos docentes ocupa posição estratégica nesse processo. O desenvolvimento profissional permanente favorece a compreensão dos princípios que orientam a BNCC e amplia a capacidade dos professores de adaptar metodologias, selecionar recursos pedagógicos e reorganizar práticas de ensino em consonância com as competências previstas para a Educação Básica. Ao mesmo tempo, a elaboração de materiais didáticos alinhados ao currículo e a diversificação das estratégias de ensino e avaliação fortalecem o trabalho pedagógico, tornando a aprendizagem mais significativa e compatível com as demandas educacionais da sociedade contemporânea.

Outro aspecto evidenciado pela investigação refere-se ao caráter integrado dessas propostas. Os resultados permitem compreender que formação docente, recursos pedagógicos e avaliação não constituem ações independentes, mas dimensões que se complementam na construção de um currículo efetivamente implementado. Assim, iniciativas isoladas tendem a produzir impactos limitados, enquanto políticas articuladas apresentam maiores possibilidades de promover mudanças consistentes na organização

do ensino e na aprendizagem dos estudantes.

As discussões realizadas também permitem reconhecer que a implementação da BNCC deve ser entendida como um processo contínuo de aperfeiçoamento. A dinâmica das transformações sociais, científicas e tecnológicas exige que escolas e sistemas de ensino mantenham uma postura permanente de reflexão sobre suas práticas, revisando estratégias pedagógicas, atualizando materiais didáticos e investindo na qualificação dos profissionais da educação. Sob essa perspectiva, a implementação curricular deixa de representar uma meta concluída e passa a constituir um movimento permanente de construção coletiva.

Este artigo, desenvolvido a partir do tópico 1.8 da dissertação de Gomes (2023), buscou sistematizar contribuições presentes na literatura especializada que possam subsidiar gestores, professores e pesquisadores na construção de estratégias voltadas ao fortalecimento da política curricular brasileira.

Por fim, considera-se que o aprofundamento desse debate permanece necessário, especialmente diante das constantes transformações que caracterizam a educação contemporânea. Estudos futuros poderão ampliar esta discussão por meio de pesquisas realizadas em diferentes contextos escolares, investigando como programas de formação continuada, experiências inovadoras de produção de materiais didáticos e práticas avaliativas alinhadas à BNCC influenciam a aprendizagem dos estudantes e o desenvolvimento do trabalho docente. Dessa maneira, será possível produzir evidências que contribuam para o aperfeiçoamento das políticas públicas e para a consolidação de uma educação básica mais democrática, inclusiva e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 01 jul. 2026.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

COSTA, R. Tecnologia na Avaliação Formativa: Uma Nova Perspectiva. **Jornal de**

GOMES, J.D.B.; HOLANDA, M.S. Estratégias para o fortalecimento da implementação da base nacional comum curricular: formação docente, materiais didáticos e inovação pedagógica. **Revista Nexus Interdisciplinar**, Natal/RN, v. 1, n. 3, p. 443-459, jul./set., 2026.



Tecnologia e Educação, v. 42, n. 3, p. 100-110, 2021.

DIAS, P. R. A importância da colaboração docente na produção de materiais didáticos. **Educação em Debate**, v. 43, n. 2, p. 80-95, 2021.

FREITAS, L. Implementação da BNCC: Um Processo Contínuo. **Revista de Pedagogia Contemporânea**, v. 29, n. 1, p. 80-92, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, J. D. B. **O Letramento Matemático Nos Anos Iniciais e a BNCC**. 2023, Dissertação (Mestrado), Universidad Unida, 2023.

MINAYO, M. C de S (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PIMENTA, S. G. Autonomia Docente: Entre a Regulação e a Emancipação.

Cadernos de Pesquisa, v. 48, n. 2, p. 55-72, 2018.

ROSA, M. I. P.; SCHNETZLER, R. P. A investigação-ação na formação continuada de professores de Ciências. **Ciência & Educação**. Bauru, v. 9, n. 1, p. 27-39, 2003.

SANTOS, P. R. Avaliações em Larga Escala e o Tempo Pedagógico. **Educação em Debate**, v. 30, n. 2, p. 75-90, 2020.

THIES, V. G.; ALVES, A. M. M. Material didático para os anos iniciais: ler, escrever e contar *In: Práticas pedagógicas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: diferentes perspectivas* / Gabriela Medeiros Nogueira (org.). – Rio Grande: Editora da FURG, 2013.

Submissão: fevereiro de 2026. Aceite: março de 2026. Publicação: julho de 2026.